

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO

MEMORIAL TIPOGRÁFICO DA CIDADE DE OURO PRETO: GRÁFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

(Modalidade do Trabalho: Apresentação Oral)

O objetivo deste trabalho é ampliar as discussões quanto ao destino dos equipamentos tipográficos, hoje em desuso, que se encontram nas dependências do *Campus* Universitário e têm *status* de documento legitimado por sua história, haja vista a importância da Imprensa Oficial que se iniciou nesta cidade. A partir dos fundamentos teórico-metodológicos apreendidos, foram colocados em prática pesquisas e entrevistas feitas com a participação da comunidade envolvida no ofício da tipografia, no que tange à preservação de suas lembranças e seu patrimônio, atentando para a necessidade de deixar viva a identidade dessa narrativa no meio em que se insere. Nessa medida, este estudo propõe a musealização do acervo tipográfico existente na Universidade Federal de Ouro Preto, chamando a atenção da Instituição para a necessidade de preservação dos objetos preservação dos objetos e equipamentos que fizeram parte de sua formação gráfica e que passam a ter uma função social a partir do momento em que agrega valores à sua história e memória.

Buscando mostrar e analisar os caminhos percorridos pelo ofício gráfico na cidade de Ouro Preto, desde a chegada das primeiras máquinas tipográficas, responsáveis pela disseminação de impressões particulares, não oficiais, passando alguns anos depois pela instalação da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, na então cidade de Vila Rica, capital do Estado, rastreando a produção gráfica surgida ao longo do século XX na cidade, até chegar à gráfica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), nosso estudo de caso.

A opção pela Gráfica da UFOP, como estudo de caso, surgiu após termos o conhecimento de que parte do maquinário tipográfico da Instituição corria o risco de ser desfeito pelo fato de ter sido construído o novo parque gráfico já em vias de ser implantado sem, contudo, terem sido tomadas as providências quanto ao destino dos equipamentos antigos, ora em desuso na atual gráfica por serem considerados obsoletos para a atual conjuntura da Instituição. Essa pesquisa, portanto, tem o objetivo de dar suporte técnico e teórico para fomentar a conscientização e interação desse caso em particular - A Gráfica da Instituição da qual fazemos parte.

Ocorre que, a partir de observações feitas e conversas com pessoas também preocupadas com a destinação desse maquinário, este trabalho poderia ser de grande relevância para a comunidade acadêmica e a cidade de Ouro Preto. O acervo da gráfica da UFOP tem expressiva importância no processo de consolidação da Instituição, com grande identificação no que tange a disseminação da informação por parte da comunidade acadêmica e local, uma vez que possibilitou, ao longo desses anos de existência, interpretar e difundir, dentro dos contextos de cada época, cada discurso, replicando as informações do meio em que viveu e conviveu.

Por entender a importância desse meio de comunicação que fez parte de nossas vidas, acredita-se que exista uma possibilidade real de musealizar essa história, por meio dos conhecimentos adquiridos no Curso de Museologia, quando, logo nos primeiros períodos, foi a nós apresentada a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que tem como escopo: *“Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.”*. Essa legislação cita, em seu parágrafo único, artigo 1º: *“Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades”*. Essa Lei define ainda que:

Art. 2º São princípios fundamentais dos museus:

I – a valorização da dignidade humana;

II – a promoção da cidadania;

III – o cumprimento da função social;

IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;

V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;

VI – o intercâmbio institucional.

Parágrafo único. A aplicação deste artigo está vinculada aos princípios basilares do Plano Nacional de Cultura e do regime de proteção e valorização do patrimônio cultural. (BRASIL, 2009).

Nessa medida, entende-se que este estudo de caso aplica-se a uma área do conhecimento ligada às Ciências Sociais Aplicadas, que, dentre outras coisas, trabalha com sociedade, comunidade, memória e resgate de bens, dando ênfase à teoria museológica voltada para os estudos dos processos museais institucionais. Esse estudo aborda as relações de poder e representações sincrônicas desenvolvidas dentro da Instituição, abarcando as problemáticas inseridas em questões históricas e socioculturais, com a intenção de proteger e salvaguardar esse patrimônio que é, ao mesmo tempo, material e imaterial, por meio de métodos de abordagem, estratégias, sugestão de uso e apropriação desse acervo.

Assim, este artigo apresenta uma breve história da impressão gráfica, para compreensão sobre a trajetória da tipografia em Ouro Preto, a história da imprensa oficial em nosso estado e, a utilização desse suporte na produção dos documentos produzidos na então capital da província, dando continuidade à produção gráfica privada e também dentro da academia até os dias de hoje.

Um segundo momento, discorre sobre o acervo gráfico enquanto portador de uma função social na medida em que ativa a memória social coletiva e o potencial para a prática museal, tendo em vista a sua relevância no meio que convivemos.

Entende-se que, ao abordar a história, o acervo, a memória social e a memória coletiva teve-se que lançar mão da oralidade enquanto fonte de dados que, nos pressupostos da Museologia Social, é o ponto principal da pesquisa à medida que promove a participação ativa da sociedade. Além disso, em termos de prevenção de um bem coletivo, essa investigação nos fez despertar para a necessidade de se buscar maneiras de solucionar este problema que é real e tem urgência.

Por último, demonstrar as possibilidades de preservação e os desdobramentos do processo de investigação que culminou com ações significativas no sentido de dar o respaldo necessário à musealização, de modo a propor, após salvaguarda deste acervo, ações educativas que envolvam aos sujeitos de nossa pesquisa, a comunidade ouropretana, portadores da memória social coletiva e as novas gerações que, de uma maneira geral, desconhecem a história da tipografia de nosso país.

A preservação e conservação dos bens materiais podem possuir também valor de natureza imaterial ao abarcar os saberes e fazeres na manipulação de um ofício que por tantos anos serviu a uma comunidade.

Palavras-chave: *Museologia; Memória; Tipografia; Imprensa, Universidade Federal de Ouro Preto*

REFERÊNCIAS

_____. Sobre o conceito de Museologia Social. Cadernos de Museologia nº1.1993.

ARAÚJO, M. M.; OLIVEIRA, B. M. C. (Org.) A memória do pensamento museológico contemporâneo: Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro de ICOM. 1995.

AZEVEDO, D. A. A imprensa do Brasil nasceu em Minas Gerais. 4. ed. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2000.

CAMARGO, M. Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de História. 2.ed. São Paulo: EDUSC, 2003.

CARVALHO, A.; BARBOSA, W. Dicionário biográfico Imprensa Mineira. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 1994. 259 pp.

DERRIDA, J.; trad. REGO, C. M. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. 1.ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2005.

Disponível em: <<http://www.car.ufes.br/nipp/sites/www.car.ufes.br.nipp/files/ELCLima.pdf>>
Acesso em 07.04.2013.

DURAND, G. A Imaginação Simbólica. 1. ed. São Paulo: Edições 70, Cultrix/USP, 1988.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. O tempo e a cidade. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS editora, 2005.

FILHO, C. M. A imprensa mineira no primeiro reinado. Tese apresentada ao VI Congresso Nacional de Jornalistas. Rio de Janeiro: 1955, editora não informada. 62 pp.

FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MINC- IPHAN, 2005.

GONÇALVES, J. R. S. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 2002.

GONÇALVES, J. R. S. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio. 2.ed. Rio de Janeiro: Departamento de Museus e Centro Culturais, 2007.

HALBWACHS, M. A Memória Coletiva. 1. ed. São Paulo: Centauro, 2011.

HALL, S.; trad. SILVA T. T.; COUTO, G.L. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INOVAÇÕES tecnológicas e o estabelecimento da indústria gráfica brasileira no século XIX.

LE GOFF, J. História e Memória. 1.ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

MARTINS, W. A palavra escrita. 1. ed. São Paulo: Anhembi, 1957.

MEGGS, P. B.; PURVIS, A. W. Meggs' history of graphic design. 5th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.

MELO, J. M. Sociologia da imprensa brasileira. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENEZES, Pe. J. J. V.e. Correio Oficial de Minas. 10 e 13 jan. 1859.

MOUTINHO, M. Museus e Sociedade: Reflexões sobre a função social do museu. Caderno de Patrimônio, 1989.

RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico. 8. ed. Brasília: LGE, 2003.

RICOUER, P.; trad. FRANÇOIS, A. A memória, a história, o esquecimento. 1. ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2007.

RIZZINI, C. O jornalismo antes da tipografia. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1968.

SANTOS, M. C. T. M. S. Reflexões sobre a Nova Museologia. In: ____ Encontros Museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro, Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

SANTOS, M. S. Memória Coletiva e Teoria Social. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
SOBRE o conceito de museologia social. Disponível em: <
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em
07.04.2013.

VEIGA, J. P. X. A imprensa de Minas Gerais (1807-1897). In: Revista do Arquivo Público Mineiro. Ano III, 1898, pp. 169-249.